

Memória das estratégias e práticas da fitoterapia em Sorocaba: entrevista com Jaqueline Simões Rosa

Interview: Memories of strategies and practices of herbal medicine in Sorocaba: Jaqueline Simões Rosa

Victor Carlos Doneida 

RESUMO

Nesta entrevista, Jaqueline Simões Rosa apresenta a experiência da cidade de Sorocaba/SP na implantação da fitoterapia no sistema público de saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Sistema único de saúde.

ABSTRACT

In this interview, Jaqueline Simões Rosa presents the experience of the city of Sorocaba/SP in the implementation of phytotherapy in the public health system.

Keywords: Herbal medicine, Medicinal plants, Health System.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, (SP), Brasil. Farmácia da Natureza, Jardinópolis, (SP), Brasil.



INTRODUÇÃO

O registro da experiência do município de Sorocaba se inicia a partir do projeto Fito Sorocaba que, em 2014, recebeu o financiamento SCTIE do governo federal e foi desenhado com o objetivo de estruturar hortas em Unidades de Saúde e disponibilizar fitoterápicos industrializados no SUS. A dificuldade na manutenção das duas frentes serviu de inspiração para a criação do Cultivando Saúde, três anos depois. Este último foi criado localmente, a partir dos sonhos e sensibilidade dos profissionais de saúde na observação das oportunidades do território. A característica multiprofissional e intersetorial do programa é consubstanciada em hortos didáticos que conectam equipes de saúde, comunidade, alunos de residência, egressos de hospitais psiquiátricos e gestores de saúde em quatro Unidades de Saúde da Família (USF), com o propósito de promoção à saúde e participação social.

ENTREVISTA

Vitor Carlos Doneida (V.C.D): Por gentileza, eu gostaria que você se apresentasse formalmente e falasse quem é você: seu nome completo e onde você está inserida?

Jaqueline Simões Rosa (J.S.R): Eu sou Jaqueline Simões Rosa, eu sou farmacêutica, trabalho no SUS há mais de 20 anos e trabalhei, primeiramente, em hospital durante muito tempo, e tinha como ambição atuar na atenção primária. No município, depois de trabalhar 6 anos no Almoxarifado da Saúde, eu tive o privilégio de poder compor a equipe NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família), na qual já estou há 8 anos. Sorocaba é um município grande, tem mais de 500 mil habitantes, quase não tem área rural. É um município historicamente ligado ao comércio e à indústria e quando começamos a estar nesse espaço da atenção primária, em 2014, eu observei um preconceito em relação às plantas medicinais. A equipe NASF fica na Estratégia de Saúde da Família. Sorocaba não tem estratégia em todas as unidades, tem nas regiões mais vulneráveis. Nós trabalhamos nas quatro Unidades de Saúde da Região Norte (Habiteto, Vitória Régia, Ulisses Guimarães e Paineiras). Os munícipes que frequentam estas USFs eram pessoas que os pais, os avós, usavam as

plantas medicinais, mas que estavam acostumados a ouvir falas que desconsideravam essas práticas, colocando-se até em contraposição à oferta de saúde que era feita ali na Unidade. Fizemos até um levantamento de idade: os que tinham menos de 50 anos eram os que se posicionavam desta maneira.

Temos ainda uma condição aqui que eu acho um tesouro, que é a residência médica e multiprofissional, então eu sou funcionária da Prefeitura e sou preceptora da residência multiprofissional.

Ofertamos, anualmente, as vagas, tem um ou dois residentes de cada área, ficando conosco por 2 anos na especialização. Quem chega, às vezes acabou de sair da graduação, então os profissionais têm que estar se atualizando, porque somos sempre questionados. Eu acho que isto é muito potente como uma ferramenta para as nossas ações acontecerem e serem sempre renovadas, além de ser um jeito de multiplicar esse conhecimento. Muitos dos profissionais não sabem o que é PICs (Práticas Integrativas e Complementares), estudaram um pouquinho para o concurso, mas não têm esta vivência, daí se surpreendem como as práticas como, por exemplo, as plantas medicinais poderem ser uma ferramenta poderosa no cuidado da saúde.

V.C.D.: Eu gostaria de entender esta sua articulação, especificamente. Você trabalha exclusivamente com PICs no NASF ou foi algo que você trouxe para esse teu núcleo?

J.S.R.: Foi um assunto pelo qual eu sempre me interessei. Desde a graduação tive interesse em projetos sobre o tema. Após 20 anos de profissão, vi uma oportunidade. Daí, fomos plantando as sementes e várias outras pessoas foram conhecendo, se entusiasmando e isto foi se espalhando. Mas não é dedicação exclusiva, é um dos projetos que desenvolvemos.

V.C.D.: Você começou a falar um pouco sobre a cidade e sobre este levantamento que você fez com a população. Por favor, me diga como você sentiu que era hora de começar a falar sobre isto e como você articulou até hoje.

J.S.R.: Uma coisa que é característica daqui de Sorocaba, é que é uma cidade de onde vem muita gente de fora, uma cidade de migrantes, então nós

temos gente de todos os lugares do Brasil. Esta foi uma ação que realizamos logo no começo, fizemos uma enquete: a planta mais queridinha do Brasil. Era colocado um mapa e a pessoa dizia de onde ela era e qual planta ela costumava usar na sua região, e isto a gente usou para resgatar um pouco desta riqueza cultural, procurando valorizar e trazer isto para discutir na saúde também.

Quando a gente chegou no território, estava ocorrendo o fechamento de um hospital psiquiátrico da cidade – Sorocaba tem um histórico como polo manicomial – e essa demanda de saúde mental começou a ser olhada na atenção básica. Ocorreu um casamento, eu acho que uma das grandes coisas que fortaleceu as hortas aqui foi que, em frente de uma Unidade de Saúde, foi instalado um serviço de residência terapêutica para egressos deste hospital psiquiátrico. Cada residência geralmente tem 10 moradores. E daí a gente, como Unidade de Saúde, foi conhecê-los e os convidamos para ajudar na construção da horta da Unidade. Criamos até um slogan nesta horta: além de plantas, cultive bem-estar. Então, houve uma sinergia com a proposta da Saúde Mental daqui do Município também. Isto foi muito potente, porque algumas pessoas tinham um certo estigma em relação a esses egressos que foram morar ali. Eles começaram a participar de um grupo de sexta-feira, íamos até a residência terapêutica, eles vinham na horta da USF, inclusive participaram da construção da horta, vinham outras pessoas da comunidade, eles foram conversando com os vizinhos e foram se inserindo nessa comunidade, então eu acredito que foi um fator que também contribuiu para a socialização deles.

V.C.D.: Você tem notícia de outro movimento, antes disso, de algum outro movimento da comunidade, da cidade relacionados a fitoterapia?

J.S.R.: Tivemos Fito Sorocaba, que foi um projeto de farmácia viva que tinha como objetivo levar uma horta para cada unidade de saúde. Infelizmente, esse projeto foi interrompido, mas foi a partir das mudas desse projeto que a gente começou. Inclusive foi feita parceria com as penitenciárias daqui da cidade para produção dessas mudas, além de parcerias com a Secretaria do Meio Ambiente, inclusive ações no Jardim Botânico. A partir disso, fizemos o plantio dessas hortas nas Unidades. Como eu já disse, o projeto infelizmente foi encerrado, mas

eu falo sempre que a semente foi plantada. Foram iniciadas 8 hortas em Unidades de Saúde diferentes pelo Fito Sorocaba. Depois, viu-se a dificuldade que é manter estas hortas, foi aí que começamos a pensar em estratégias e criamos um projeto que se chama Cultivando Saúde. O projeto foi uma parceria com uma fisioterapeuta e uma assistente social, preceptoras também. Começamos a ter este olhar de inserção da comunidade, da participação social, da importância da horta como espaço promotor de saúde e participação popular.

V.C.D.: Pra gente aproveitar este momento de registro: você lembra quando começou o Fito Sorocaba e quando começou o Cultivando Saúde?

J.S.R.: Eu não tenho aqui a data exata do Fito Sorocaba, mas começou em 2014. A primeira horta nas unidades em que atuo foi plantada em dezembro de 2015, na USF Vitória Régia e, em março de 2016, inauguramos a da USF Ulisses, que foi a que deu mais certo e que virou modelo para as outras. Tivemos parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, a participação da população, da equipe de saúde e dos egressos do hospital psiquiátrico. O Cultivando Saúde começou em abril de 2018.

V.C.D.: Há outros atores que tenham feito parte desta história e que seria interessante ser registrado?

J.S.R.: Há tanta gente que fica complicado citar, vou tentar separar por grupos para não esquecer de ninguém. Acho que a primeira coisa é a parceria com a equipe da atenção básica, da estratégia de saúde da família. Algumas pessoas vão se vinculando, temos enfermeiras, médicos, dentistas. Destaco aqui a importante contribuição das Agentes Comunitárias de Saúde no plantio e cuidado destas hortas. A beleza da horta do Ulisses, por exemplo, é fruto da dedicação delas. Além disso, tem a participação de muitos dos residentes de Saúde da Família e Comunidade e dos preceptores da equipe NASF. Já tivemos assistentes sociais, nutricionistas e fonoaudiólogas. Hoje a equipe tem farmacêuticas, fisioterapeutas, psicólogos, profissionais de educação física e terapeutas ocupacionais. Os estudantes de Farmácia e Enfermagem das universidades de Sorocaba também participaram.

V.C.D.: O Cultivando Saúde está em quantas Unidades?

J.S.R.: O Cultivando Saúde está em quatro USF (Unidades de Saúde da Família).

V.C.D.: E vocês tem algum elenco específico de plantas que vocês desejam colocar em todas as unidades, ou esta é uma decisão mais do território? Quais as espécies e quantas utilizam?

J.S.R.: Esta é uma pergunta bem interessante. O Fito Sorocaba começou com 6 plantas (hortelã, guaco, manjeriço, melissa, boldo e capim-cidreira). Havia algumas "regrinhas" e não podia plantar nada diferente ali, mas as pessoas têm seus afetos pelas plantas e começaram a pedir para plantar algumas mudas. Eu acho isto muito rico porque vai ficando com a cara de cada lugar. Tem também uma coisa de sazonalidade... Uma vez eles quiseram plantar milho em uma Unidade, em outra, cana, e a gente plantou; eu acho isso muito legal! Tem algumas reuniões de planejamento, porque a ideia é construir juntos. Chamamos pessoas da comunidade que estão participando mais naquele momento, tentamos levar nos conselhos locais para chamar o pessoal para participar, chamamos as agentes comunitárias. Normalmente, em cada unidade tem uma equipe gestora que constroi um cronograma do cuidado, as ações que vamos fazer, o que vamos plantar e como vai ser a colheita disto.

V.C.D.: Me conta como é o trabalho da fitoterapia, como ele é produzido com esta comunidade, como ele é viabilizado?

J.S.R.: Começamos produzindo material. Tinha tanto a questão da valorização do conhecimento deles quanto o embasamento científico. A gente herdou, do Fito Sorocaba, um material que foi construído junto com Universidade local, temos uns marca páginas, uns folhetos que usamos até hoje, mas foi produzido mais material ao longo do tempo. Começamos a fazer oficinas de chás, que é uma ação que repetimos muito. Agora em setembro temos, aqui em Sorocaba, a semana das PICs, criada por uma lei municipal e que acontece na última semana de setembro. Entre as ações já realizadas, costumamos organizar, na cozinha da unidade, um espaço para os profissionais de Saúde. Colocamos

lá um porta retrato com a planta do dia, um folder com orientações e ofertamos o chá.

Isto também é feito com a comunidade. O que já fizemos também foi a doação de mudas. Organizamos alguns eventos, oficinas com a doação de mudas. A horta não é muito grande, eu chamo de Jardim Pedagógico, um espaço para as pessoas conhecerem as plantas e produzirmos algumas mudas que ofertamos. Temos também parceria com a Secretaria do Meio Ambiente para obter essas mudas que ofertamos à população junto com as dicas de como cultivar. Procuramos promover uma troca de conhecimentos. Há profissionais de saúde e pessoas da comunidade que têm uma história ligada ao cultivo de plantas. Com isto, tentamos resgatar e fortalecer este conhecimento, o que é importante também.

V.C.D.: Você está me dizendo que o modelo de vocês é criado localmente, um modelo próprio onde vocês estão se organizando para o outro modelo no futuro, é isto? E qual é a fitoterapia que você imagina para o município?

J.S.R.: Hoje eu imagino isto como um Jardim pedagógico para fomentar esse olhar, essa discussão, e imagino que isso pode ajudar na construção de um projeto de Farmácia Viva sim, até porque temos observado, em nossa região, que outras unidades da cidade mantiveram as hortas e outras ainda iniciaram. Então, no ano passado, começamos a tentar articular estas diferentes pessoas na prefeitura de Sorocaba interessadas nas plantas medicinais, para fortalecer isto e ir caminhando para um projeto de Farmácia Viva mais estruturado, mais de acordo com o que é proposto.

V.C.D.: Em que medida você sente a participação da população? Você já falou de alguns pontos importantes, me diga o que você destaca?

J.S.R.: Eu senti, ao longo destes anos, uma mudança e eu falo que é tanto na população quanto na equipe de saúde. A equipe está começando, cada vez mais, a conhecer, a acreditar e ver que é uma ferramenta potente, e a população também! Eu acredito que, depois da pandemia, a população começou a cultivar plantas em casa, muitas pessoas falaram disto e começaram a observar a horta da Unidade de Saúde com outro olhar, com mais

intimidade com as plantas, além de uma abertura para outras práticas integrativas. Observamos que as hortas acabam sendo espaços que promovem a discussão sobre as outras PICs. Ouvimos estas propostas de inserção e a própria população está mais interessada e entendendo não como uma proposta alternativa, e sim integrativa e complementar.

V.C.D.: Como você sente a articulação e a participação da estrutura do Poder Público nesse projeto de vocês?

J.S.R.: Meu objetivo em participar desta entrevista é fortalecer o projeto. O que eu vejo ao longo dos anos: muitos gestores se interessam e nos apoiam. Embora não tenhamos uma rede articulada, quando apresentamos propostas, recebemos apoio. É importante compreendermos a importância da nossa parte nessa construção, inclusive na promoção da discussão de uma política municipal de PICs.

V.C.D.: Neste campo do futuro, quais são seus objetivos, ou qual o objetivo do município neste futuro? Qual a fitoterapia vocês pensam para o futuro em Sorocaba?

J.S.R.: Pensamos no reconhecimento da fitoterapia como ferramenta de cuidado à saúde, que é importante, que tem base científica e que tem eficácia comprovada. Pensamos numa saúde baseada em evidências, e eu acredito que é uma proposta

que vai se fortalecer e crescer mais. Quanto mais promovermos esta discussão e lançarmos estas sementes, mais isto vai florescer.

Uma coisa que eu vejo também no município, agora, é um olhar sobre essas parcerias público-privadas que acabam sendo uma solução também para algumas coisas. Vejo que pode enriquecer também. Outra coisa que eu acho muito importante é a parceria com algumas universidades. A minha ideia é fortalecer isso, buscar outras parcerias com estudantes de diversos cursos, como Agronomia e Engenharia para ampliar ainda mais esta multiprofissionalidade envolvida no processo.

V.C.D.: Que fitoterapia você imagina para o SUS?

J.S.R.: Em meu olhar como farmacêutica, eu acredito numa fitoterapia que contemple mais fitoterápicos na padronização municipal, que a gente tenha os mementos, que o médico tenha mais segurança na prescrição. O que tenho observado é que tem alguns médicos têm vontade de prescrever, mas eles ficam com muitas dúvidas. Já tivemos padronizados aqui os fitoterápicos da Rename, mas os pregões davam desertos, não conseguíamos comprar. O fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos facilitará a padronização e a aquisição dos fitoterápicos, garantindo a oferta aos pacientes de uma maneira mais regular.

Financiamento

Nenhum a declarar.

Agradecimentos

Nenhum a declarar.

Autor Correspondente:
Victor Carlos Doneida
victordoneida@gmail.com

Editor:
Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2023
Aprovado: 13/06/2023
